

Pedro Gomes, Advogado

Eleitores “preferiram uma Assembleia Legislativa mais plural”



Como analisa, em síntese, os resultados eleitorais?

Os eleitores açorianos fizeram uma escolha clara: rejeitaram uma nova maioria absoluta do PS, preferiram uma Assembleia Legislativa mais plural e confiaram no líder da oposição, dando ao PSD mais dois

deputados e mais 6.300 votos, do que nas últimas eleições regionais, o que faz de José Manuel Bolieiro um dos vencedores eleitorais. O PS insistiu, na última semana de campanha, no discurso da instabilidade eleitoral pedindo uma maioria absoluta, muito embora a expressão não tenha sido utilizada. O PS teve o seu pior resultado eleitoral desde 1996 e perdeu 5 mandatos, com toda a oposição a ter mais votos do que o PS, num inequívoco sinal de desagrado dos eleitores. Por isso mesmo, o resultado de ontem não é comparável ao de 1996: naquela altura o PS não estava no poder e apresentou-se como alternativa governativa; hoje, está no poder e perde deputados e votos para outros partidos da oposição. Vasco Cordeiro, apesar de ter ganho as eleições, é o grande derrotado da noite eleitoral, a par de Marco Varela, que levou a CDU a perder o seu único deputado.

Paulo Estêvão é outro dos vencedores destas eleições, com a duplicação de mandatos na Assembleia Legislativa, transformando o PPM

num partido do arco da governação.

O líder da Iniciativa Liberal, Nuno Barata, demonstrou a eficácia de uma campanha personalizada e dirigida a nichos de mercado eleitoral, conseguindo um inédito mandato, o que o coloca na lista dos vencedores eleitorais, tal como sucede com Carlos Furtado, que fez com que o Chega seja a quarta força política regional e Pedro Neves, que também leva o PAN ao parlamento.

Artur Lima manteve o CDS/PP como terceira força política regional, apesar dos ataques eleitorais do Chega e da Iniciativa Liberal, sendo uma pedra essencial para uma solução governativa estável.

Por fim, o BE conseguiu aguentar o seu eleitorado, com António Lima a ter uma boa prestação durante a campanha. Assinala-se a descida da taxa de abstenção, mas ainda assim com um valor muito elevado – 54,5%.

O que acha que vai acontecer nos próximos 4 anos?

Os resultados eleitorais confe-

rem legitimidade a Vasco Cordeiro e a José Manuel Bolieiro para formar Governo. É no quadro parlamentar que a solução governativa se vai encontrar, num processo negocial em que os partidos e forças políticas têm de decidir que interpretação dão ao resultado eleitoral: ou querem a continuação da governação socialista ou permitem a abertura de um novo ciclo de governação dos Açores, com o PSD. Esta escolha não é isenta de responsabilidade para o futuro. Num parlamento mais plural e mais fragmentado, agora com oito forças políticas, nenhuma delas deve estar excluída de um processo negocial amplo, ainda que a viabilização de um novo governo possa admitir diversas soluções ou a combinação de algumas delas: coligação pós-eleitoral, acordo de incidência parlamentar ou acordos de governação específicos.

A Assembleia Legislativa, nos próximos quatro anos, vai ser o centro da vida política dos Açores.

jornal@diariodasacores.pt

S. Miguel penalizou PS e ascendeu o PSD

A ilha de S. Miguel, que tem suportado as maiorias absolutas do PS nos últimos anos, foi a principal responsável pela retirada da mesma maioria nas eleições de domingo.

Ao contrário do que vem sendo habitual noutros actos eleitorais, o PS perdeu votos em todos os concelhos de S. Miguel e o PSD ganhou votos em todos.

A subida do número de votantes na maior ilha dos Açores foi favorável ao PSD e penalizou o PS.

Nas eleições de domingo houve mais 6.315 eleitores a votar na ilha de S. Miguel do que nas eleições de há quatro anos.

O PS perdeu 2.223 votos nesta ilha, enquanto que o PSD arrecadou mais 5.183 votos.

O concelho de Ponta Delgada foi determinante para esta subida do PSD, onde ganhou mais 3.991 votos do que há quatro anos, enquanto que o PS perdeu 1.113, podendo-se inferir que o PSD foi buscar votos a alguns descontentes com o PS, mas essencialmente aos novos votantes.

No conjunto dos Açores o PS perdeu 2.565 votos em relação às eleições de 2016, enquanto que o PSD ganhou mais 6.301 votos.

Há quatro anos o PS já tinha perdido cerca de 9.500 votos, mas porque o PSD também perdeu cerca de 7 mil, manteve a maioria absoluta.

Desta vez a perda socialista, apesar de

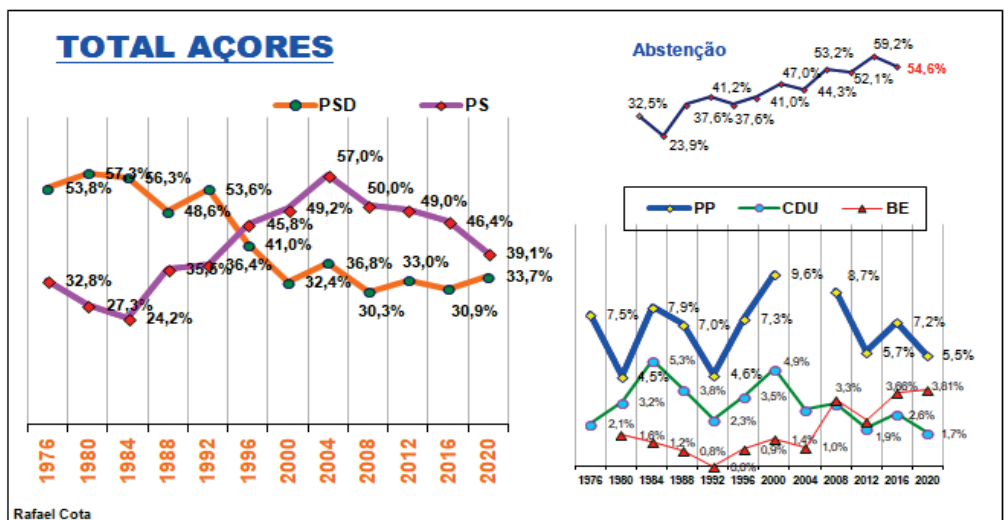
me-

nor do que há quatro anos, não conseguiu segurar a maioria absoluta porque o PSD obteve uma subida considerável.

Recorde-se que em 1996, quando o PS retirou a maioria absoluta ao PSD e venceu as eleições, conseguiu retirar os 15 mil votos que separavam ambos.

jornal@diariodasacores.pt

Gráficos de Rafael Cota



Rafael Cota

Mandatos

	PS	PSD	PP	CDU	BE	PPM	CHEGA	PAN	MRPP	L	A	IL	MPT	PPM/CDS
1976	14	27	2											
1980	12	30	1											
1984	13	28	2	1										
1988	22	26	2	1										
1992	21	28	1	1										
1996	24	24	3	1										
2000	30	18	2	2										
2004	31	21												
2008	30	18	5	1	2	1								
2012	31	20	3	1	1	1								
2016	30	19	4	1	2	1								
2020	25	21	3		2	2	2	1	1					

ANO	Inscritos	Votantes	Abst.	PS	PSD	PP	CDU	BE	PPM	CHEGA	PAN	MRPP	L	A	IL	MPT	PPM/CDS
2020	229 002	104 009	54,6%	40 701 39,1%	35 091 33,7%	5 734 5,6%	1 745 1,7%	3 962 3,81%	2 431 2,3%	5 260 5,1%	2 004 1,93%	144 0,1%	362 0,35%	422 0,4%	2 012 1,9%	157 0,15%	115 0,1%